

Ronolfo assume governo com promessa de manter rigor fiscal**POLÍTICA +**

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

**ROSANE DE OLIVEIRA**rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Nove meses para Ranolfo



ANSELMO CUNHA

No discurso de posse na Assembleia Legislativa, o governador Ranolfo Vieira Júnior ressaltou que seu mandato terá “o tempo de uma gestação”.

– Pego o timão de um barco em bom rumo. Nove meses é o tempo de uma gestação. Quero governar o Rio Grande do Sul com o mesmo carinho que um pai cuida de um filho desde o nascimento, cuidando do agora mas preparando para o futuro – disse Ranolfo, pai de Gabriela, Gustavo e Guilherme.

Boa parte dos 20 minutos do

pronunciamento foi dedicada a enaltecer o ex-governador Eduardo Leite, a quem o sucessor definiu como “um jovem mestre” com quem aprendeu muito em 39 meses de governo:

– Ser vice-governador do Eduardo Leite foi viver numa sala de aula a proporcionar lições cotidianas de dignidade, discernimento e competência.

Ranolfo e a esposa Sônia, com quem está casado há 26 anos, tiveram uma recepção cordial do presidente da Assembleia, Valdeci Oliveira (PT). No breve

pronunciamento que fez logo depois, Valdeci registrou que caberá a ele dar posse a dois governadores – Ranolfo e quem for eleito em outubro.

Os convidados notaram uma diferença na parede do salão nobre do gabinete do presidente da Assembleia: Valdeci reabilitou o quadro de Getúlio Vargas, que havia sido retirado por Ernani Polo (PP). Getúlio ocupou o lugar do retrato de Osvaldo Aranha, que tinha sido colocado na parede por Gabriel Souza (MDB).

Ranolfo toma posse e promete manter rigor fiscal no Estado

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Diante do plenário lotado, na primeira manifestação após a leitura do termo de posse como governador, na Assembleia Legislativa, na tarde de ontem, Ranolfo Vieira Júnior prometeu seguir a linha política do antecessor, Eduardo Leite, e ressaltou a importância de manter o rigor fiscal que levou ao reequilíbrio das finanças estaduais nos últimos anos.

– A vitória sobre a crise fiscal é um componente importante, não o único, mas o mais facilmente desmontável – discursou Ranolfo.

Para isso, comprometeu-se a garantir a responsabilidade no uso de recursos públicos e manter a linha adotada pela gestão tucana desde o início do mandato.

– Pegue o timão de um barco em bom rumo – completou, diante de deputados estaduais, federais e chefes dos demais poderes, como Valdeci Oliveira (Assembleia), Iris Helena Medeiros Nogueira (Tribunal de Justiça), Marcelo Dornelles (Ministério Público do Estado) e Antonio Flávio de Oliveira (Defensoria Pública do RS), entre outras autoridades.

Ranolfo destacou ainda medidas como redução de ICMS e retomada de investimentos, e prometeu adotar conceitos de gestão integrada para acelerar desembolsos do Programa Avançar – que vem alocando recursos em áreas como saúde, educação e ciência. O novo governador prometeu ainda diálogo e boa relação com o parlamento, e agradeceu o apoio da família na nova missão.

O presidente da Assembleia, Valdeci Oliveira (PT), pediu atenção especial aos trabalhadores do campo afetados pela estiagem nos últimos meses:

– Isso é urgente.

Na sequência, Ranolfo seguiu para a cerimônia de transferência do mandato das mãos do agora ex-governador Eduardo Leite, no Palácio Piratini. Em seu discurso de adeus, Leite ressaltou que respeitaria o resultado das prévias do PSDB (que indicou Dória para concorrer à Presidência – *leia mais na página 9*) e fez questão de combinar a citação das principais conquistas de sua gestão no Estado com críticas veladas ao presidente Jair Bolsonaro.

– Atacamos os problemas, não



Agora ex-governador, Leite transmitiu mandato ao novo chefe do Executivo estadual

peçoas, ou “inimigos internos”, em guerra declarada, de povo contra povo, o que não aceitamos – discursou Leite, em referência direta a uma recente declaração de Bolsonaro de que inimigos do país não eram externos, mas internos.

Ranolfo fez questão de referenciar a intenção de Leite de buscar o mandato de presidente da República:

– Recebo as chaves do palácio de suas mãos com muita honra, da mesma forma que espero que receba, em 1º de janeiro do ano que vem, as chaves de outro palácio.

Histórico

Natural de Esteio, Ranolfo, 55 anos, teve a vida marcada pelo trabalho no serviço público na área da segurança antes de chegar ao posto mais alto do Executivo.

Ao longo de 36 anos, atuou como delegado da Polícia Civil, corporação que chefiou entre 2011 e 2014, foi secretário de segurança de Canoas e acumulou o comando da pasta estadual da mesma área com o cargo de vice-governador sob a gestão de Leite – companheiro de chapa com quem se elegeu pelo PTB, antes de migrar para o PSDB. Formado em direito com especialização em gestão de segurança, foi ainda professor universitário e da Academia de Polícia Civil (Acadepol-RS).

Saídas

Onze secretários deixam o governo do RS para concorrer em outubro. Nomes dos substitutos ainda não foram divulgados

- Ana Amélia Lemos deixou a Secretaria Extraordinária de Relações Federativas e Internacionais
- Luiz Henrique Viana deixou a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura
- Danlei de Deus deixou a Secretaria do Esporte e Lazer
- Juvir Costella deixou a Secretaria de Logística e Transportes
- Ronaldo Nogueira deixou a Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda
- Regina Becker deixou a Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social
- Ronaldo Santini deixou a Secretaria do Turismo
- José Luiz Stédile deixou a Secretaria de Obras e Habitação
- Luiz Carlos Busato deixou a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano
- Silvana Covatti deixou a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
- Ranolfo Vieira Junior deixou a Secretaria da Segurança Pública

SEGURANÇA

A renúncia de Eduardo Leite e a consequente ascensão de Ranolfo Vieira Júnior ao cargo de governador, ontem, vai exigir a troca no comando da Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP). Desde o início do atual mandato, o vice-governador acumulava a função de secretário da Segurança, o que deixará de fazer ao assumir o comando do Palácio Piratini. O novo governador tem afirmado a interlocutores que vai repassar o comando da SSP a um nome considerado técnico. A tendência é de que o novo titular seja anunciado logo

DEPARTAMENTOS

A edição extra do Diário Oficial também traz duas outras desincompatibilizações do primeiro escalão do governo

- Enio Bacci deixa a direção-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran)
- José Sperotto deixa a superintendência da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS